

Blog Universalista Holístico Serra da Mantiqueira

Coletâneas de Obsessão- Parte III

Espíritos em Trevas – Emmanuel- Parte III

Compilação baseada, de modo resumido, para texto no Whatsapp. Vide Bibliografia no Item III.

Tema Principal – A Situação dos Espíritos no Mundo Espiritual- Parte I

I- Introdução

No Cap.VII, Item 25, Livro "Céu e Inferno", é descrito a situação de Espíritos que se encontram mergulhados em densas trevas e outros que se encontram em absoluto insulamento no espaço. Em tais casos, estes Espíritos são atormentados pela própria consciência, pois se utilizaram quando encarnados, da ignorância, da maldade e do egoísmo na posição que ocupavam, transitoriamente, na Terra. Para os mais culpados, as torturas são muito mais pungentes e parecem não ter fim.

A grande maioria, devido a estar imantada aos baixos instintos de níveis quase de animalidade, não consegue escutar e/ou visualizar os Mentores Espirituais ou os Espíritos dos seus entes queridos.

Todos sofrem com elevada intensidade dos mesmos males, das mesmas dores e das mesmas privações que a outrem impingiram quando encarnados. Esta situação perdura até que o desejo da reparação pelo arrependimento, possa lhes trazer a calma e a resignação para entrever a possibilidade, por eles mesmos, através da Reencarnação, de colocar um final a esta atual situação no mundo espiritual.

Geralmente irão reencarnar em condições análogas às das pessoas a que fizeram sofrer, que prejudicaram, que traíram, etc, para reparar as faltas cometidas, em condições de expiação e reparação.

A misericórdia do Todo-Poderoso é infinita porém não é cega ou mesmo conivente. O culpado somente irá se reabilitar quando houver cumprido totalmente os desígnios de reparação e expiação, definidos pelos Espíritos Superiores, que executam as diretrizes e ordens estabelecidas pelo Pai Altíssimo.

II- Palavras de Jesus Sobre os Deveres e as Obrigações do Homem

II.1- Programa do Evangelho

Em instrução direta aos Apóstolos, Jesus define os principais pontos do Programa do seu Evangelho, os quais devem nortear as diretrizes dos homens na Terra, através dos seguintes itens:

- Evitar tomar o caminho fácil dos interesses inferiores, materialistas e egocêntricos. Procurar sempre o difícil caminho que conduz ao sacrifício pelo bem comum;
- Evitar as discussões estéreis e inúteis que não são úteis para a construção do Reino de Deus no coração dos homens;
- Buscar as ovelhas desgarradas do Pai, que estão nesta difícil situação por livre e própria vontade, dizendo-lhes que são chegados os novos tempos de redenção e de esclarecimentos;
- Trabalhar em curar os doentes e os estropiados de toda a sorte;
- Recuperar os que estão "mortos" nas sombras do crime ou nas decepções do mundo;
- Esclarecer os Espíritos que se encontram nas trevas (através da Mediunidade);
- Não ajuntar o supérfluo, pois o operário é digno do próprio salário;
- Possuir a simplicidade das pombas e a prudência das serpentes, acautelando-se das hipocrisias e maldades dos homens;

- Evitar os sentimentos negativos, que mergulham o corpo e a alma no Inferno da Consciência;
- Trabalhar pela divulgação do Evangelho do Reino de Deus, esclarecendo o “Espírito da Letra” embutido nas escrituras, pois acima de tudo está a vontade e os desígnios do Todo-Misericordioso, pois o eterno bem sempre triunfará.

Ao prometer para os Exilados de Capela, que estavam sendo transferidos para a Terra, que sempre os assistiria, o Divino Mestre além de enviar Abraão, Moisés, Buda, Zoroastro, Confúcio e outros Profetas que o antecederam, viria pessoalmente para trazer o seu Evangelho de Luz e de Amor, que é a implantação do Reino de Deus nos corações dos homens, e que resumidamente, além do "Amar a Deus acima de tudo" e do "Amar ao Próximo como a si mesmo", pode ser sintetizado nos itens citados anteriormente relativo ao seu programa de evangelização dos homens.

Segundo Jesus, no Livro "Boa Nova", a Terra é um Hospital conjugado com um Sanatório, no qual as dores e os sofrimentos fazem parte do agulhão para a condução, a orientação e a elevação espiritual da humanidade.

II.2- Considerações Adicionais de Jesus ao Evangelho

Antes de contar a Parábola do Servo Bom, devido a resistência dos Apóstolos a presença de Jesus na casa de Zaqueu, que era uma pessoa de muitas posses, o Divino Mestre esclarece-os que:

- O Evangelho não veio ao mundo para transformar os homens em mendigos ou ociosos, e sim trazer o progresso em todas as suas faces, assim que os homens o implantem em seus corações como bússola para orientação e tomadas de atitudes, não somente para si, mas também para o bem comum da humanidade;
- No mundo vivem os que amontoam tesouros na Terra ou nos Céus. Os primeiros escondem suas possibilidades no cofre das ambições egoísticas, ao passo que os segundos colocam as suas riquezas nos Céus;
- Os segundos contribuem para o progresso do mundo, através dos auxílios à numerosas vidas, constituídas não somente pelos parentes diretos e indiretos, mas também através dos auxiliares e empregados, os quais tratam com o devido e necessário respeito;
- Os segundos sabem empregar os dons sagrados do depósito do Pai Altíssimo, sendo os seus mordomos fiéis à face da Terra;
- São Bem-Aventurados os que consagram as suas possibilidades aos movimentos da vida, cientes de que o Mundo é um grande necessitado, e que sabem servir a Deus, com as riquezas e poderes transitórios que lhes foram confiados transitoriamente pela Divina Providência, para que possam desenvolver os seus próprios talentos, em favor de si próprios assim como também em prol da própria humanidade;

III- Desencarnados em Trevas

Desencarnados em Trevas, insulados no remorso, detidos em amargas recordações ou jungidos à trama dos próprios pensamentos atormentados.

Muitos eram donos de palácios ou mansões soberbas quando encarnados. Na vida espiritual sentem-se como que aferrolhados nos estreitos espaços dos seus túmulos;

Grande parte destes Espíritos mostravam-se insensíveis a todos os apelos e rogativas de auxílio, ao estarem, quando encarnados, nos galarins do poder. Agora, no mundo espiritual, derramam o pranto horizontal dos caídos.

Muitos amontoaram haveres na romagem terrestre. Na vida espiritual, contudo, agarram-se aos panos dos próprios esquifes.

Alguns possuíam rebanhos e grandes fazendas na Terra. Agora, no lado espiritual, jazem presos aos res-

tos mortais num fosso de poucos palmos.

Outros despejavam fardos de dor nos ombros sangrentos dos semelhantes. Agora, suportam e choram ao atingirem a vida espiritual, as dores dos mármore dos túmulos a lhe esmagaram os ossos.

Estadeavam as Ciências da Terra. No mundo espiritual tremem perante as novas leis que regem o Universo.

Devoravam prazeres de todos os tipos no mundo material. No mundo espiritual, gemem com suas dores a sós.

Exibiam títulos destacados nas galerias das convenções humanas. Na vida espiritual estão soluçando no chão.

Brilhavam nos salões de festas mundanos. Agora, na vida espiritual, arrastam-se como sombras anteriores a própria cova.

Oprimiam os fracos e os indefesos. Agora, no mundo espiritual não podem fugir ao espetáculo de verem os vermes devorando seus próprios corpos.

Repoltreavam-se em redes e poltronas bordadas com fios de ouro em suas elegantes residências ou palácios. Na vida espiritual estiram-se, atarantado, entre caixas de pó.

Emitiam discursos brilhantes nas galerias e auditórios da Terra. Na vida espiritual apenas gaguejam.

Definiam as ideias e conceitos em diferentes áreas do saber humano. Contudo, no mundo espiritual, comportam-se como se estivessem loucos.

Amados irmãos, nada disto teria ocorrido com estes Espíritos nas Trevas, não porque algo possuíram quando encarnados, mas sim devido a que se deixaram consumir, de modo egoísta, por paixões desregadas de aspectos materialistas e de ordens inferiores.

Não se comportam no mundo espiritual como Espíritos perturbados porque algo tiveram, mas sim porque reteram isso ou aquilo sem ajudar ninguém.

Caro Irmão, aproveites as lições apresentadas para que não venhas a fazer companhia a estes irmãos torturados nas trevas. Não sofrerás pelo que tens ou pelo que és, porém colherás dos frutos dos próprios atos, no que se tem e no que se seja. Portanto, faça o Bem no limite do que puderes, sem apego a ti mesmo, procurando ser útil ao próximo e por consequência a toda a humanidade.

Escuta o irmão que torna do além-túmulo, aflito e desorientado, no Centro Espírita, e aprenderás em silêncio, que todos e quaisquer tipos de egoísmos geram as dores do pós-morte.

IV- Bibliografia

- Livro "O Céu e o Inferno", Cap.VII, item 25, FEB 1944;
- Livro "Boa Nova", Caps 5 e 23, FEB 1941;
- Cap. 60- Desencarnados em Trevas, Livro "Justiça Divina", Emmanuel e Chico Xavier, FEB 1962.